

RESUMOS DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS EM 2004  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA

NOME: ANA CRISTINA VIDOR

TÍTULO: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE: SITUAÇÃO ATUAL EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE

DATA DA DEFESA: 10/12/2004

PROFESSOR ORIENTADOR: RONALDO BORDIN

LOCAL: PORTO ALEGRE

A responsabilização do gestor municipal de saúde pelo planejamento e avaliação do sistema de saúde tem aumentado com o processo de municipalização, tornando crescente a necessidade de obtenção de informações adequadas e rapidamente acessíveis ao processo de tomada de decisões gerenciais. Os Sistemas de Informação em Saúde (SIS) são potenciais apoiadores deste processo, mas poucos trabalhos têm verificado sua adequação às necessidades dos gestores municipais, e municípios pequenos podem ter dificuldades adicionais para disponibilizar recursos materiais e humanos necessários a seu aproveitamento adequado. Procuramos conhecer as necessidades dos 337 municípios gaúchos com menos de 10 mil habitantes, em termos de estrutura, utilização dos SIS e necessidades de informações, através de questionário auto-aplicado.

Retornaram 127 questionários (37%). A falta de estrutura para a utilização dos SIS não apareceu como problema crítico. Todos os municípios possuíam computador para o uso dos SIS (média de três) e 6% não tinham internet. Em 59,1%, há análise de dados com geração de indicadores utilizados no planejamento e gerenciamento local, mas 36,2% têm dificuldades na utilização das informações que retornam do nível central, por não terem acesso ou por não conseguirem compreendê-las. 4,7% acham que os SIS permitem gerar os indicadores necessários, satisfazendo plenamente suas expectativas, e dos que não utilizam ou utilizam muito pouco os dados dos SIS, 10% referem como causa a falta de computadores, 27,5% o treinamento insuficiente dos profissionais, 27,5% referem que não há necessidade de criar indicadores, que vêm prontos do nível central, e 25% que os SIS não permitem trabalhar o banco de dados, apenas sua alimentação. Identificou-se dificuldade na compreensão do termo "indicadores", e foram citados freqüentemente como importantes para o planejamento local os mesmos utilizados nas pactuações com o estado.

O estado precisa fornecer às coordenadorias regionais condições para que possam assumir seu papel de apoiadoras técnicas, auxiliando a organização administrativa dos municípios e o processo de planejamento e tomada de decisões, permitindo que eles identifiquem suas demandas e decidam localmente quais as informações relevantes para apoiar suas decisões.

NOME: DIOGO PILGER

TÍTULO: ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELITO NO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO

DATA DA DEFESA: 25/05/2004

PROFESSORA ORIENTADORA: SANDRA COSTA FUCHS

LOCAL: PORTO ALEGRE

Entre as unidades, 70% tinham médicos das áreas básicas (clínico geral, ginecologista e obstetra, pediatra e cirurgião) ou Programa de Saúde da Família (médico de família ou enfermeira), 22% eram centro da referência, e 8% eram as unidades principais na região ou município. As maiores das unidades eram localizadas fora da região metropolitana (66%). A formação dos profissionais era de nível fundamental (14%) e médio (32%), 28% eram técnicos, e 26% eram graduados, mas somente 14% eram farmacêuticos. Apenas 26% dos profissionais realizaram treinamento em assistência farmacêutica. A principal fonte dos anti-hipertensivos e antidiabéticos pesquisados era do Ministério da Saúde (88%) e do município (80%). O programa oferece sete medicamentos para tratamento de hipertensão e diabetes, que foram investigados nas unidades: hidroclorotiazida (98%), propranolol (94%), captopril (88%), glibenclâmida (92%), metformina (76%), clorpropamida (46%) e insulina (74%). A maioria dos locais de armazenamento tinha condições inadequadas para estocar medicamentos, como armários ou estantes, organizados por ordem alfabética (66%) e classe terapêutica (40%), e o controle do estoque era realizado diariamente (30%), semanalmente (16%) ou mensalmente (40%). A dispensação era realizada em balcão (44%) ou em guichê (34%). Mesmo com 100% dos profissionais declarando que prestam alguma informação no momento da dispensação, apenas 48% verificam se o paciente entendeu a prescrição, 44% fornecem informação sobre o que não foi entendido, e 42% escrevem a posologia na caixa do medicamento. Em geral, as orientações limitavam-se a ler (60%) ou explicar a prescrição (68%), não sendo o paciente informado sobre potenciais efeitos adversos, interações com outros medicamentos ou recomendações no caso de esquecimento de tomar uma dose do medicamento.

Em conclusão, a assistência farmacêutica prestada nas unidades de saúde pública do Brasil está longe da ideal. Há um número insuficiente de farmacêuticos, não há rotina para estocagem e dispensação de medicamentos, não há padronização da assistência farmacêutica e não há estímulo à adesão ao tratamento e detecção de efeitos adversos.

**NOME:** ERICLÉIA SUELY LEÃO ALVES

**TÍTULO:** FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À CO-INFECÇÃO HCV/HIV ENTRE OS CASOS REGISTRADOS DE HEPATITE C EM PORTO ALEGRE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

**DATA DA DEFESA:** 19/03/2004

**PROFESSOR ORIENTADOR:** JAIR FERREIRA

**LOCAL:** PORTO ALEGRE

**Método:** Foram avaliados, neste estudo de delineamento transversal, 933 casos de hepatite C. Todos foram investigados através da Ficha de Investigação de Hepatites Virais do Sistema Único de Saúde (SUS). Os resultados foram analisados através de razões de prevalência e regressão logística multivariada, tendo como desfecho a co-infecção pelos vírus da hepatite C/vírus da imunodeficiência humana (HCV/HIV).

**Resultado:** A frequência da co-infecção HCV/HIV foi de 19,7% (IC 95%: 17,2 a 22,4%). A co-infecção HCV/HIV foi significativamente mais frequente entre: homens (RP: 1,8; IC 95%: 1,4 a 2,5); analfabetos, em relação aos que têm curso superior (RP: 7,5; IC 95%: 2,6 a 21,4); jovens de 12 a 19 anos de idade, em relação aos que estão na faixa de 40 a 59 anos (RP: 3,9; IC 95%: 1,9 a 7,7) e acima de 60 anos (RP: 33; IC 95%: 7,2 a 150,8); usuários de drogas injetáveis (RP: 4,3; IC 95%: 3,1 a 6,0); infectados pelo vírus da hepatite B (HBV) (RP: 2,5; IC 95%: 1,6 a 3,7); e infectados pelo genótipo 3 do HCV (RP: 1,9; IC 95%: 1,1 a 3,2). A análise multivariada por regressão logística mostrou associação positiva da co-infecção HCV/HIV com usuários de drogas injetáveis (UDI) (ORa: 3,4; IC 95%: 1,9 a 5,8) e associação negativa com as faixas etárias de 40 a 59 anos (ORa: 0,1; IC 95%: 0,0 a 0,7) e acima de 60 anos (ORa: 0,0; IC 95%: 0,0 a 0,4); hemotransfusão (ORa: 0,4; IC 95%: 0,2 a 0,8); e tratamento dentário (ORa: 0,4; IC 95%: 0,2 a 0,7).

**Conclusões:** A elevada frequência de co-infecção HCV/HIV entre os casos registrados de hepatite C em Porto Alegre, associada positivamente com hepatite B e uso de drogas injetáveis, confirma o compartilhamento das mesmas rotas de transmissão entre HIV, HCV e HBV, necessitando haver uma maior integração das políticas públicas de prevenção destas infecções.

**NOME:** IVANA LORAINÉ LINDEMANN

**TÍTULO:** AVALIAÇÃO NORMATIVA DO ATENDIMENTO PRESTADO PELO PROGRAMA MUNICIPAL DE ATENDIMENTO A PORTADORES DE DIABETES MELITO DE SANTA MARIA (RS)

**DATA DA DEFESA:** 22/01/2004

**PROFESSOR ORIENTADOR:** RONALDO BORDIN

**LOCAL:** PORTO ALEGRE

**Objetivo:** Avaliar normativamente o atendimento prestado pelo Programa Municipal de Atendimento a Por-

tadores de Diabetes Mellitus em uso de medicação, para cadastrados na Farmácia Municipal de Santa Maria (RS).

**Métodos:** É um estudo transversal. A coleta de dados foi realizada de março a abril de 2003, em uma amostra de 466 usuários do programa. O processo de atendimento prestado foi comparado aos parâmetros preconizados pelo Ministério da Saúde, *Asociación Latinoamericana de Diabetes* e *American Diabetes Association*. O programa municipal de atendimento, nas suas características e objetivos, foi descrito a partir de entrevistas com o gestor e com o coordenador.

**Resultados:** A maioria da amostra estudada era do sexo feminino, média de 54 anos, renda entre um e três salários mínimos, até 8 anos de estudo, não estava trabalhando, era usuária do sistema público de atenção à saúde, usava hipoglicemiante, havia consultado nos últimos 6 meses, sabia ser portadora de diabetes há no máximo 5 anos e referiu diagnóstico de hipertensão, mas não de complicações crônicas. Em consultas motivadas pela doença, no último ano, a maior parte referiu solicitação de exame de sangue e de urina; aferição da pressão arterial, peso e altura, mas não aferição da circunferência do quadril e da cintura; recomendação de dieta, automonitorização, atividade física, autocuidado com os pés, evitar tabagismo e bebida alcoólica. Aproximadamente a metade foi orientada sobre o que é e como tratar a hiperglicemia. Os usuários de insulina receberam orientação sobre como guardar, preparar e aplicar a medicação. Desde o diagnóstico, a maioria foi encaminhada ao oftalmologista, cardiologista e endocrinologista, mas não ao nefrologista.

**Conclusão:** Frente aos três parâmetros utilizados como ponto de comparação para avaliação do atendimento prestado, em nenhum dos itens avaliados o resultado encontrado foi totalmente satisfatório.

**Descritores:** Administração e planejamento em saúde; atenção à saúde; política de saúde; epidemiologia; diabetes melito.

**NOME:** JORGE ALBUQUERQUE BUCHABQUI

**TÍTULO:** ADEQUAÇÃO DOS ENCAMINHAMENTOS REALIZADOS PELA REDE BÁSICA DE ATENÇÃO À SAÚDE

**DATA DA DEFESA:** 11/03/2004

**PROFESSOR ORIENTADOR:** JAIR FERREIRA

**LOCAL:** PORTO ALEGRE

O pré-natal de atenção básica é realizado nos postos de saúde, os quais constituem o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) – sistema público de atenção universal à saúde do Brasil. Quando se identifica uma intercorrência que exige atendimento de maior complexidade, a paciente é encaminhada para um centro de

referência. Contudo, não há uma análise que verifique a qualidade desse referenciamento. O presente trabalho objetivou verificar as causas mais prevalentes e a adequação dos encaminhamentos das pacientes de pré-natal oriundas de Porto Alegre, do anel metropolitano e de cidades do interior. Foram revisados 821 encaminhamentos no período de julho de 1997 a julho de 2000. Destes, 201 (24,5%) foram considerados inadequados. Os resultados obtidos permitem estimar que 20 a 30% dos encaminhamentos realizados não são adequados.

As causas mais comuns de encaminhamento de gestantes foram hipertensão arterial e diabetes. A inadequação foi mais freqüente em gestantes não oriundas da área metropolitana e em gestantes pertencentes a faixas etárias mais jovens (adolescentes). Houve uma alta proporção de encaminhamentos inadequados entre as gestantes referenciadas por apresentarem hemorragia e suspeita de toxoplasmose.

A causa mais freqüente de inadequação (78 casos – 9,5% dos encaminhamentos) correspondeu a encaminhamentos por causas administrativas e por causas não informadas. Os índices kappa, calculados para medir o grau de concordância entre os diagnósticos feitos pelo serviço de referência, foram de 0,28 e 0,41, respectivamente, excluindo-se ou incluindo-se nos cálculos os casos encaminhados sem informação de diagnóstico, revelando, em quaisquer das situações, um grau baixo de concordância.

Os desdobramentos advindos desses resultados podem ter repercussão sobre os custos, além do aspecto humano e social decorrente e atendimentos desnecessários. Indicam ainda uma necessidade de treinamento, para dar maior resolatividade aos serviços de atenção básica, especialmente para os médicos de fora da área metropolitana, e para melhorar a qualidade desses profissionais no que se refere ao reconhecimento das reais situações que necessitam encaminhamentos, com ênfase na interpretação dos exames diagnósticos para toxoplasmose, na discriminação das hemorragias graves e no correto prognóstico de diversas intercorrências clínicas de baixa freqüência.

NOME: JULIANA BALBINOT HILGERT

TÍTULO: ESTRESSE, CORTISOL E PERIODONTITE: ACHADOS CLÍNICOS E BIOLÓGICOS NUMA POPULAÇÃO COM 50 ANOS OU MAIS

DATA DA DEFESA: 22/01/2004

PROFESSORA ORIENTADORA: MARY BOZZETTI

LOCAL: PORTO ALEGRE

Objetivo: Avaliar a freqüência e extensão de periodontite crônica e sua associação com os níveis de cortisol, e o escore obtido com um inventário para avaliação de sintomas de estresse em uma população de indivíduos estressados e não estressados.

Método: Foram avaliados, neste estudo transversal, 235 indivíduos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Os voluntários foram entrevistados através de um questionário e do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL), submetidos a três coletas de saliva para análise do cortisol e examinados por dois dentistas treinados independentemente para avaliação de higiene bucal (índice de placa visível - IPV e índice de sangramento gengival - ISG) e periodontite (profundidade de sondagem - PS, sangramento à sondagem - SS e nível de inserção clínica - NIC). Os resultados foram modelados por meio da análise de regressão logística multivariada, tendo como desfecho periodontite grave. Os indivíduos classificados como estressados foram aqueles com níveis de cortisol  $\geq 34,94$  nmol/l.

Resultados: Não houve associação entre cortisol e fases de estresse (ISSL).

Estresse (cortisol) foi indicador de risco significativo para os desfechos – média de NIC  $\geq 4$  mm (OR = 5,1/IC 95% = 1,2-20,7), após ajuste para as variáveis idade, SS, sexo, ser cuidador e última consulta ao dentista; 30% dos sítios com NIC  $\geq 5$  mm (OR = 6,9/IC 95% = 1,7-27,1), após ajuste para idade, SS, sexo e instrumento de higiene bucal; e 26% dos sítios com PS  $\geq 4$  mm (OR = 10,7 / IC 95% = 1,9-54,1), após ajuste para idade, SS e ISG.

Conclusão: Os resultados sugerem que níveis elevados de cortisol estiveram associados com maior extensão e freqüência de periodontite crônica em uma população de adultos acima de 50 anos.

NOME: LUCIANA RAMOS VEIGA

TÍTULO: INVESTIGAÇÃO SOBRE A SATISFAÇÃO COM A PRÓTESE AUDITIVA NA VIDA DIÁRIA EM USUÁRIOS DO SISTEMA DE SAÚDE DO EXÉRCITO

DATA DA DEFESA: 22/01/2004

PROFESSOR ORIENTADOR: ÁLVARO CRESPO MERLO

LOCAL: PORTO ALEGRE

Objetivo: O objetivo deste estudo foi investigar o nível de satisfação com a prótese auditiva na vida diária em usuários do Sistema de Saúde do Exército e fatores associados. Foram selecionados adultos e idosos, usuários do convênio de saúde da 3ª Região Militar, que adquiriram prótese auditiva entre os anos de 1998 e 2003, para responderem a um questionário sobre a satisfação com o uso da prótese auditiva.

Este estudo demonstrou que os pacientes estavam consideravelmente satisfeitos com o uso da prótese auditiva. Houve menor satisfação na subescala de fatores negativos do SADL (*Satisfaction with Amplification in Daily Life*), especialmente em relação ao uso do telefo-

ne. Tiveram associação com a satisfação fatores ligados à pessoa, à prótese auditiva e, principalmente, à prótese tecnicamente mais adequada. Tem fundamental importância a implantação de programas de reabilitação auditiva, com experiência domiciliar, orientações e aconselhamento, buscando que o paciente tenha expectativas realistas. É de especial interesse dos serviços públicos de saúde trabalhar com a idéia de que o alto custo com sofisticação tecnológica não é a única solução para evitar desperdícios com o abandono das próteses auditivas adquiridas; programas de apoio e educação podem ser aliados eficientes. Novas pesquisas devem ser realizadas para confirmar quais os fatores determinantes da satisfação do usuário de prótese auditiva, bem como para esclarecer a efetividade dos programas de reabilitação auditiva e a eficiência de seus diferentes modelos.

**NOME:** ROZANE MÁRCIA TRICHES

**TÍTULO:** ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE, PRÁTICAS ALIMENTARES E CONHECIMENTOS EM NUTRIÇÃO DE ESCOLARES DE 8 A 10 ANOS

**DATA DA DEFESA:** 31/03/2004

**PROFESSORA ORIENTADORA:** ÉLSA GIUGLIANI

**LOCAL:** PORTO ALEGRE

**Objetivo:** Avaliar a associação da obesidade com as práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares de 8 a 10 anos de idade.

**Métodos:** Peso e estatura foram medidos em 573 escolares de 8 a 10 anos de idade de todas as escolas municipais de Dois Irmãos e Morro Reuter (RS). Obesidade foi definida como índice de massa corporal (IMC) acima do percentil 95, tendo como referência os dados do *National Center for Health Statistics* (NCHS). Práticas alimentares e conhecimentos em nutrição foram avaliados por questionário auto-aplicado nos escolares. Foi realizada análise de regressão logística simples e ajustada para verificar associações.

**Resultados:** Mostrou-se associado à obesidade o maior nível de conhecimentos de nutrição e a sua interação com a prática alimentar, indicando que crianças com menos conhecimento e práticas alimentares menos saudáveis tiveram cinco vezes mais chances de serem obesas (OR = 5,3; 1,1-24,9).

**Conclusão:** As crianças obesas mostraram ter mais conhecimentos em nutrição do que seus colegas. O nível de conhecimento modifica a relação entre obesidade e práticas alimentares, levantando a suspeita de que as crianças que sabem mais sobre nutrição relatam práticas sabidamente mais saudáveis, mas que não são necessariamente as prati-

casas. As práticas alimentares menos saudáveis, quando considerado o nível de conhecimento em nutrição dos escolares, foram fortemente associadas à obesidade.

**NOME:** VIRGINIA PETTER

**TÍTULO:** RELAÇÃO ENTRE DISFONIA REFERIDA E POTENCIAIS FATORES DE RISCO NO TRABALHO, EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL, PORTO ALEGRE (RS)

**DATA DA DEFESA:** 03/03/2004

**PROFESSOR ORIENTADOR:** PAULO ANTONIO BARROS DE OLIVEIRA

**LOCAL:** PORTO ALEGRE

**Objetivo:** Avaliar a relação entre disфония referida e potenciais fatores de risco no trabalho em processos.

**Métodos:** Estudo transversal em uma população de professores de 47 escolas municipais do ensino fundamental de Porto Alegre (RS), realizado no período de abril a maio de 2003. A amostra estudada por meio de questionário foi de 385 professores.

**Resultados:** Do total desses participantes, 207 (53,8%) foram classificados por apresentarem disфония referida. A idade da amostra teve uma média de 42,1, com desvio padrão de 8,5 anos, sendo o sexo feminino predominante (339). A maioria com tempo de serviço de 11 a 20 anos (175) e com carga horária semanal de 40 horas ou mais (236). Referiram dar 2 turnos de aula (260), os quais afirmam ter intervalos de descanso (281). Relataram que o tamanho da sala é adequado (160), mas que a sala é quente (203) e também não tem ventilação (167). Afirmam haver barulho forte (287) e dizem ter poeira na sala (381). Costumam falar alto durante a aula (224) e não tiveram orientação vocal (323). Foi realizada uma análise univariada com cada fator de risco potencial para o desfecho de disфония referida. As variáveis idade e barulho forte apresentam significância estatística, mostrando haver forte efeito de associação com disфония referida. A análise de poeira total direcionada para o pó de giz apresenta-se dentro dos limites de exposição.

**Conclusão:** A leitura dos dados conduz à conclusão que 53,8% desses professores referem ser disfônicos. Embora idade e barulho forte manifestem associação significativamente estatística com a disфония referida, não se pode negligenciar que as outras variáveis expressam uma condição de trabalho intenso. Assim, estes achados mostram um panorama de uma categoria de trabalhadores sobrecarregada, condições ambientais não favoráveis e sem treinamento vocal adequado para o exercício da profissão.